

Capiberibe acusado de usar a máquina

Macapá - O governador do Amapá, João Alberto Capiberibe (-PSB), foi condenado no fim de julho pelo TRE por um dos casos mais explícitos de uso da máquina administrativa com fins eleitorais de que se tem notícia: contratação de mais de seis mil servidores sem concurso; repasse de verbas para entidades privadas através de centenas de convênios irregulares; promoção pessoal em placas de obras e informativos oficiais.

Capiberibe foi declarado inelegível por três anos, teve sua candidatura à reeleição cassada pelos juízes eleitorais e só se mantém na disputa porque recorreu ao TSE, que está para julgar seu caso. Se for reeleito e julgado depois, pode perder o cargo durante o mandato. "O governa-

dor cometeu abuso de poder econômico, político e de autoridade, violou regras constitucionais elementares e criou uma desigualdade brutal entre os candidatos", diz o relator do processo, corregedor regional eleitoral Honildo de Mello Castro.

O procurador regional eleitoral do Amapá provou que Capiberibe, usando dinheiro público, mandou imprimir até em fitinhas como as do Senhor do Bonfim, em leques de plástico e em canetas o slogan Participação e Cidadania e um logotipo de natureza pessoal, criados por marqueteiros de seu governo. O logotipo foi pintado em todos os veículos oficiais, inclusive nas radiopatrulhas e nos carros do Corpo de Bombeiros.